

nova

escola



## **Mirar a África, no mundo e no Brasil**

Como trabalhar imagens relacionadas à cultura africana e afro-brasileira

# **Mirar a África, no mundo e no Brasil**

Nas próximas páginas, confira fotos que podem ser apresentadas aos estudantes e dicas para ampliar a visão sobre história e cultura africana e afro-brasileira



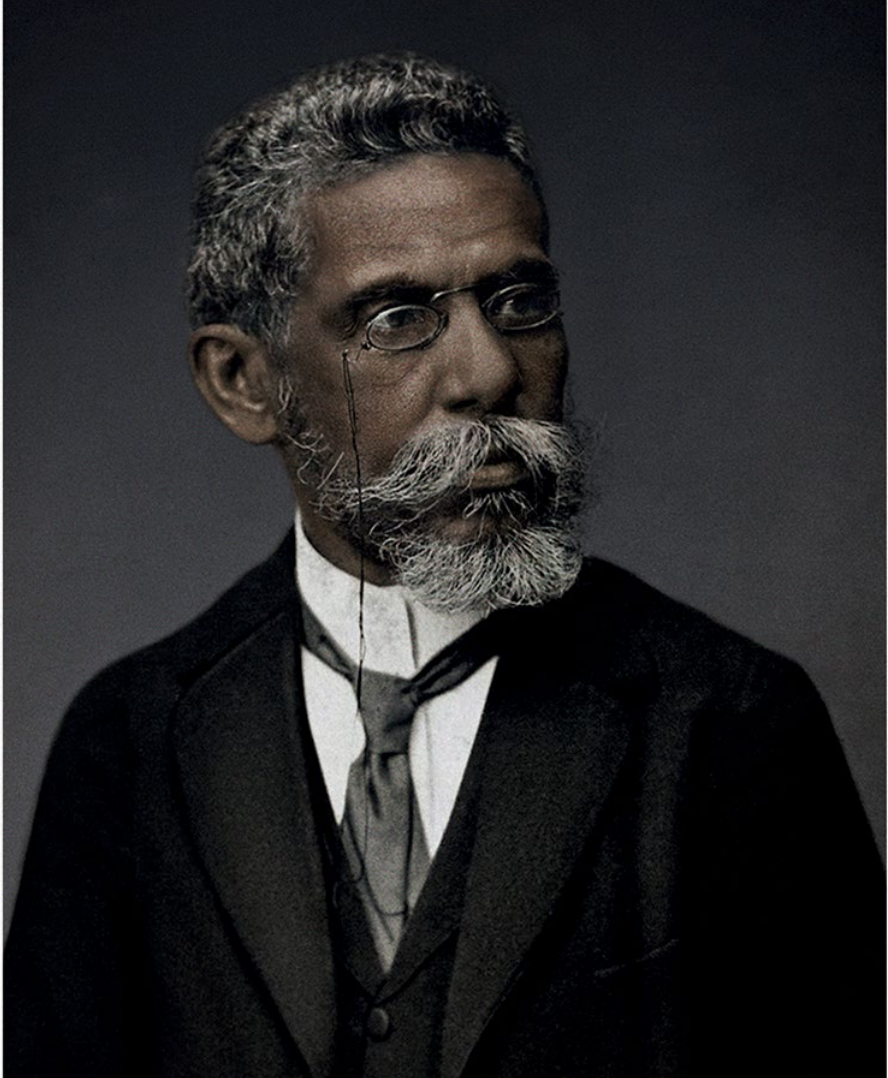
## UM OLHAR PARA OS ESCRAVIZADOS

Fotos realizadas nos momentos finais da escravidão formam uma opção às clássicas pinturas sobre o período que costumam aparecer nos livros didáticos. Ao observar essas imagens, detalhes no olhar, no semblante, na postura dos negros escravizados retratados são pistas para compreender seu descontentamento e sua resistência. “Precisamos romper com a ideia de que só havia resistência na fuga ou na violência. Ela também estava presente no cotidiano”, diz Juliano Sobrinho, professor da Escola Lourenço Castanho, em São Paulo, e doutor em História pela USP. A foto acima é de 1860 e foi registrada pelo fotógrafo alemão Revert Henrique Klumb.



## O OUTRO LADO DA HISTÓRIA

Exercitar religiões de matriz africana, jogar capoeira, fazer batuques, todas essas manifestações também podem ser consideradas formas de resistência ao cativo. Ainda que, ao chegar ao Brasil, muitas pessoas tenham sido separadas de seus familiares e de outros da mesma etnia, encontraram maneiras de se lembrar da sua história e das suas tradições no continente africano. Recentemente, pinturas feitas por pessoas em cativo nas paredes de uma antiga senzala, hoje um casarão em Ouro Preto (MG), mostram tentativas de registrar essa memória.



## DEVOLVER NEGRITUDE À HISTÓRIA

Personalidades negras e mestiças da história brasileira foram tornadas invisíveis: ora deixa-se de lado a sua negritude, ora elas nem sequer são mencionadas. Trazê-las à tona é importante para mostrar aos estudantes a participação de pessoas negras no desenvolvimento intelectual, científico e artístico brasileiro. O escritor Machado de Assis (1839–1908) é exemplo: as imagens do autor e as discussões sobre ele raramente mencionam sua cor de pele ou sua herança familiar. O projeto Machado de Assis Real recolheu a mais conhecida fotografia do escritor para destacar sua negritude.



## NEGROS EM TODAS AS ÁREAS

Em todas as disciplinas, é comum que homens e mulheres negros só apareçam nas imagens que tratam da escravidão, do continente africano ou em profissões com menor prestígio social. Mostrar pessoas negras em posições diversas, como líderes empresariais, cientistas, médicos e assim por diante ajuda a construir a ideia de que todos os estudantes podem se tornar o que quiserem, independentemente da cor da pele. A médica americana Mae Jemison, por exemplo, foi a primeira mulher negra a ir para o espaço, em 1992.



## **PRESTE ATENÇÃO!**

### **O que evitar ao discutir negritude**

- » Utilizar apenas imagens que destacam negros escravizados e em situação de castigo físico pode fazer com que seus alunos de pele escura se sintam constrangidos. Evite mostrar apenas essas imagens.
- » Não é necessário esconder imagens, dados e informações consideradas negativas sobre a África. Ao falar sobre pobreza no continente, por exemplo, pode-se discutir o impacto do domínio europeu na construção desse cenário e também as formas de resistência que se organizaram lá.
- » Não se restrinja a informações e imagens presentes nos materiais didáticos. É importante valorizar a diversidade étnico-racial em todos os temas, a todo momento: busque constantemente visões novas ou complementares aos livros e que ajudem os estudantes a perceber como diferentes grupos populacionais participaram das ciências, das artes, da literatura, da história e assim por diante.

nova

escola

Reportagem

WELLINGTON SOARES

Edição

TORY HELENA

Foto da capa

FOTOS REVERT HENRY

KLUMB / WIKIMEDIA

COMMONS

Consultoria Pedagógica

SHEROL DOS SANTOS